



OPINIÃO

**Crescer, um novo ciclo
que agora se inicia...****MANUEL SILVA RODRIGUES**

Economista, Professor da AESE

Com a conclusão do programa de ajustamento, em Maio passado, Portugal entrou numa nova fase, esperando-se que, a economia portuguesa possa regressar aos caminhos do crescimento. Só o crescimento e, conseqüentemente, o fim da recessão, nos permitirá reduzir os elevados e insustentáveis níveis de desemprego, com que temos estado confrontados e a melhoria consistente da qualidade de vida de todos os portugueses, como, seguramente, todos desejamos.

Só é possível crescer quando as empresas são competitivas, quando são capazes de aumentar a sua produtividade e de melhorar o respetivo modelo de organização e de funcionamento, isto é, quando são geridas de forma competente, quando dispõem de trabalhadores adequadamente formados e motivados.

É, de facto, um enorme desafio que só seremos capazes de vencer com trabalho e competência, com confiança e determinação, evidenciada pela resiliência de muitas empresas que, reinventando-se, foram capazes de sobreviver e de se afirmar, crescendo nos mercados, em que atuavam.

Foi, aliás, esta capacidade do tecido empresarial, que nos permitiu reforçar o peso do setor transacionável no PIB, que aumentou em quase 10%, reduzindo rapidamente o insustentável desequilíbrio externo e o conseqüente endividamento que caracterizaram a evolução da nossa economia, de forma particularmente evidente, nos últimos 15 anos e que permitiu amortecer, em parte, o efeito recessivo do programa de ajustamento.

Não estando, ainda, todas estas reformas concluídas e implementadas, importa reconhecer que se avançou, verificando-se algumas alterações qualitativas importantes nos aspetos de enquadramento e de funcionamento da economia, das quais deverão resultar algumas melhorias com impactos positivos para as empresas e para a sua competitividade. É disso reflexo, por exemplo, o resultado recente da subida muito expressiva de Portugal no ranking mundial da competitividade.

Mais competitividade significa mais e melhor crescimento, mais e melhor investimento, mais e melhor emprego, mais desenvolvimento, ou seja, como seguramente todos desejaremos, melhores condições de vida para todos os portugueses.

Mobilizar os portugueses e fazê-los voltar a acreditar no futuro, sobretudo, com base no seu trabalho, é um enorme desafio coletivo.

É este exercício que a AESE se propõe realizar, com os seus Alumni, na sua 13ª Assembleia, no próximo dia 17 de Outubro, com um ponto de partida e um rumo: "De Portugal para o Mundo: roteiros de crescimento". Deste encontro intergeracional, de dirigentes e de executivos, não de resultar bases de trabalho e de compromisso para a construção de um país mais próspero, um desafio coletivo que teremos de querer e de saber superar. ■